



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



O BULLYING E SUA CORRELAÇÃO COM A INTOLERÂNCIA E INCOMPREENSÃO DO AUTISTA NAS ESCOLAS

Kamila Felizardo Reis¹

Patrícia Garcia Mohr Câmara²

Marisangela Balz³

Madislene Aparecida dos Santos⁴

O Bullying é uma forma violenta de intimidação e perseguição repressora, frequente e persistente nas escolas, que abrange uma grande diversidade de estudantes, que frequentam esse ambiente por um longo período. Essa prática consiste em agredir de forma física, verbal ou indireta aqueles que por algum motivo são considerados diferentes do que é esperado socialmente, sendo rotulados como anormais e excluídos do grupo, se tornando vulneráveis a esse tipo de violência, que por vezes pode gerar prejuízos na vida de muitas crianças e adolescentes tendo um desenvolvimento atípico. Tornando-se o objetivo desse trabalho elucidar e atentar para a problemática do bullying em pessoas com autismo, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados Google Acadêmico e Scielo, com publicações dos últimos 10 anos, utilizando os descritores: Bullying e autismo, autismo e violência escolar.. As pessoas que têm alguma deficiência física ou intelectual acabam se tornando um grupo mais suscetível a marginalização, como no caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O autismo possui como principais características inconsistência de comportamentos, dificuldades na comunicação e interação social que acabam sendo particularidades atraentes para os agressores, e quando professores percebem uma situação de bullying e deixam de lado pode agravar a situação psicológica de uma criança com TEA causando estresse, ansiedade e medo. Percebe-se em algumas escolas uma falta de interesse dos dirigentes da unidade e capacitação de profissionais para lidar com esse tipo de violência, a não intervenção contribui para seu crescimento e banalização. Essa opressão por vezes é interpretada como brincadeira pelos discentes, que deveriam trabalhar para contribuir em uma não propagação. Esses

¹ Discente do curso de Psicologia da UNIFIMES/ patriciamohr@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Psicologia da UNIFIMES

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros -UNIFIMES/ marisangela@unifimes.edu.br

⁴ Discente do curso de Psicologia da UNIFIMES



PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



ataques podem vir a acarretar grandes prejuízos na vida da vítima como: isolamento social, piora no rendimento escolar, depressão, suicídio, etc., uma vez que os mesmos já possuem dificuldades na sua adaptação, convívio social e aprendizado, mas que por vezes são reféns dessa prepotência. Pode se concluir que a falta de conhecimento e a mediocrização sobre o TEA é a principal causa das angústias enfrentadas por quem possui o transtorno, dado que, sem o devido conhecimento não haverá atitudes que contribuam e auxiliem o desenvolvimento dos mesmos, nem mesmo profissionais que interfiram em casos de intolerância como exposto anteriormente. Por fim, é pertinente alertar aos profissionais e responsáveis pela criança, a se atentarem aos comportamentos, se a criança está indo a escola frequentemente, se isso não está sendo aversivo a ela, se está se tornando mais ansiosa do que o normal, se chega em casa com arranhões ou roupas rasgadas, fazendo uma investigação minuciosa sobre o que pode estar acontecendo e incentivando a vítima a falar sobre o problema. Assim, podendo contribuir da melhor forma para a inclusão da pessoa com TEA no meio escolar.

Palavras-chave: Bullying. Autismo. Violência



PESQUISA
UNIFIMES



Diretoria
de Inovação e
Empreendedorismo